

ANÁLISE MORFOLÓGICA DOS GRÃOS DE PÓLEN DO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Paulo Eduardo LISKOSKI¹, Soraia Girardi BAUERMAN¹, Andreia Cardoso Pacheco EVALDT¹, Jefferson Nunes RADAESKI¹ & Mariela Inês SECCHI²

¹ Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil

² Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, Setor de Paleobotânica e Evolução de Biomas, Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário UNIVATES.

Introdução

A cidade de Arvorezinha está localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a 200 km da capital Porto Alegre. Apresenta um relevo acentuado com vales e montanhas com aproximadamente 750 metros de altitude. Neste município predomina o clima subtropical, e vegetação típica de Floresta Ombrófila Mista, com a presença de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze e campos. Dados arqueológicos indicam a ocorrência de ocupação pré-colonial na região por populações de origem Macro-Jê, antepassados dos Kaingáng, a partir do século VIII, contudo, informações sobre a vegetação pretérita local são necessárias para reconstruir o cenário paleoambiental.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo analisar e descrever os grãos de pólen da vegetação atual do município de Arvorezinha que serão usados como subsídio para reconstrução da vegetação, estabelecendo uma relação entre pólen-planta.

Metodologia

As amostras coletadas foram processadas pela metodologia de acetólise, e as lâminas montadas estão depositadas na Palinoteca do da Ulbra. Foram medidos, 25 grãos de pólen de cada espécie e descritos quanto à forma, tamanho, âmbito, abertura e ornamentação, assim como, realizadas imagens da vista polar e equatorial.

Resultados

Na tabela 1, são apresentadas as morfologias polínicas de 9 espécies. Constatou-se predominância de grãos de pólen com tamanho médio, âmbito subtriangular, abertura tricolporada, ornamentação equinada.

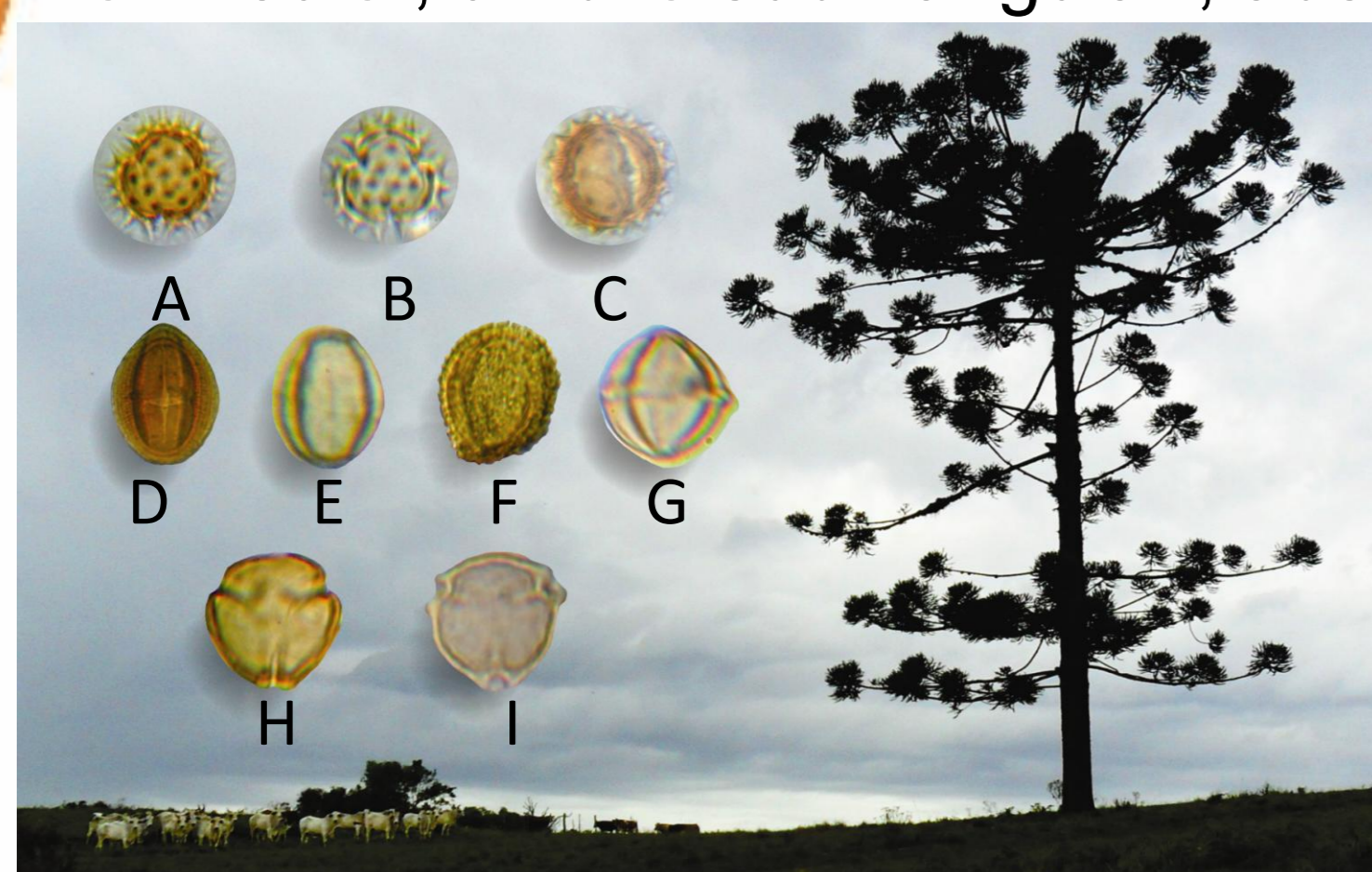


Figura 1 : A- *Aspilia montevidensis*; B- *Baccharis articulata*; C- *Senecio brasiliensis*; D- *Trichocline catharinensis*; E- *Leandra sp*; F- *Borreria palustris*; G- *Capsicum baccatum*; H- *Solanum guaraniticum*; I- *Solanum pseudocapsicum*.

Família	Espécie	VP	VE	Forma	Tamanho	Âmbito	Abertura	Ornamenta-ção	Ambiente
Asteraceae	<i>Aspilia montevidensis</i>	31	33,02	Oblato-esferoidal	Médio	ST	Tricolporado	Equinado	C
Asteraceae	<i>Baccharis articulata</i>	20,8	21,96	Oblato-esferoidal	Médio	ST	Tricolporado	Equinado	C
Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i>	34	34	Esferoidal	Médio	ST	Tricolporado	Equinado	C/F
Asteraceae	<i>Trichocline catharinensis</i>	70,06	45,18	Prolato	Grande	ST	Tricolporado	Microequinado	C
Melastomataceae	<i>Leandra sp</i>	14,84	11,06	Prolato	Pequeno	C	Tricolporado	Microrreticulado	C/F
Rubiaceae	<i>Borreria palustris</i>	37,9	28,64	Subprolato	Médio	C	11-Colporado	Microequinado	F
Solanaceae	<i>Capsicum baccatum</i>	17	15,72	Prolato-esferoidal	Pequeno	ST	Tricolporado	Microrreticulado	F
Solanaceae	<i>Solanum guaraniticum</i>	25,24	19,56	Subprolato	Médio	ST	Tricolporado	Microrreticulado	C/F
Solanaceae	<i>Solanum pseudocapsicum</i>	15,42	15,24	Prolato-esferoidal	Pequeno	ST	Psilado	Microrreticulado	C/F

Tabela 1: Dados morfométricos dos polens analisados: Âmbito: CI – Circular, ST – Subtriangular; Ambiente: F – Floresta, C – Campo.

Conclusão

Dentre as descrições apresentadas, 3 são inéditas para o Rio Grande do Sul (*Borreria palustris*, *Leandra sp.* e *Solanum guaraniticum*). A continuidade das investigações ampliará o conhecimento sobre morfologias polínicas e as dinâmicas das formações florestais ainda desconhecidas para a região de Arvorezinha e para o Rio Grande do Sul.

Bibliografias Consultadas

- BARTH, O.M & MELHEM, T.S., 1988. *Glossário ilustrado de palinologia*, Campinas, UNICAMP.
 BAUERMAN, S.G. et al, 2013. *Pólen nas angiospermas: diversidade e evolução*. Canoas, Editora da ULBRA, 1ª ed.
 CANCELLI, R.R. et al, 2010. *Catálogo palinológico de táxons da família Asteraceae Martinov, no Rio Grande do Sul, Brasil*. IHERINGIA, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 65, n. 2, p. 201-280.
 EVALDT, A.C.P. et al, 2009. *Grãos de pólen esporos do Vale do Rio Caí, nordeste do Rio Grande do Sul, Brasil: descrições morfológicas e implicações paleoecológicas*. Gaea, 5(2): 86-106.
 PUNT W. et al, 2007 *Glossary of pollen and spore terminology*. Review of Palaeobotany and Palynology. 2007;143:1–81.
 RADAESKI, J.N. et al, 2014. *Grãos de Pólen de Espécies Ocorrentes na Unidade de Conservação Parque Estadual do Espinilho, Barra do Quaraí, Rio Grande do Sul, Brasil*.
 RADAESKI, J.N. et al, 2014. *Diversidade de grãos de pólen e esporos dos Campos do sul do Brasil: descrições morfológicas e implicações paleoecológicas*. IHERINGIA, Série Botânica. Porto Alegre, v. 69, n. 1, p. 107-132.RZ